



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Presença da *Lusofonia* em sítios oficiais da CPLP - reflexões

Regina Helena Pires de Brito

Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – Brasil

reginahelena.brito@mackenzie.br

Neusa Maria Barbosa Bastos

Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – Brasil

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil

nmbastos@terra.com.br

Primeiras palavras

Defrontar-se com diferentes espaços em que o português é uma das línguas de expressão oficial (materna ou não) revela que a utilização do termo *Lusofonia* (e de uma série de outras expressões daí decorrentes, tais como: países lusófonos, mundo lusófono, tradição lusófona, cultura lusófona, unidade lusófona, identidade lusófona, etc.) provoca interpretações e reações muito diversas no contexto que abarca a denominada Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). *O conceito «Lusofonia» usa-se genericamente para designar o conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo* – este é o primeiro parágrafo do *link* “lusofonia”, que aparecia na página inicial do *Portal do Governo Português*, em 2008, quando de nossas primeiras visitas para a pesquisa da natureza que propusemos.¹ É para esse *link* que, por exemplo, o *Portal do Governo Brasileiro*² remete quando se busca pela palavra “lusofonia”. Pesquisa semelhante, em sítios oficiais dos outros seis países da CPLP³, aponta, via de regra, para notas da imprensa em que é a palavra (ou formas dela derivadas) veiculada. Numa rápida incursão nos espaços oficiais de divulgação dos oito estados-membros, via internet, vislumbram-se as muitas sensações que tratar da *lusofonia* provoca, concretamente, nos seus múltiplos modos de existir.

Entendemos significativos os Portais por serem um sítio (*site*, *website*, sítio eletrônico) na internet que aglomera e distribui conteúdos de interesse de quem os gerencia. De acordo com as novas tecnologias, os Portais, conjuntos de páginas na *web*, são um sistema computacional que armazena informações com um motor de busca, de pesquisa, a partir de palavras-chave indicadas pelo utilizador. Esse painel nos levou a

¹ <http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Geral/Lusofonia>

² <http://www.brasil.gov.br/>

³ Demais portais oficiais: República de Angola: <http://www.angola.gov.ao/>; República de Cabo Verde: <http://www.governo.cv/>; República da Guiné-Bissau: <http://www.guine-bissau.com/>; República de Moçambique: <http://www.portaldogoverno.gov.mz/>; República Democrática de São Tomé e Príncipe: <http://www.gov.st/>; República Democrática de Timor-Leste: <http://timor-leste.gov.tl/> e <http://www.presidencia.tl/>.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

consultar os portais governamentais dos países de língua portuguesa a fim de nos familiarizarmos com os seus ditos e percebermos como a lusofonia se apresenta em cada um desses espaços públicos oficiais, por serem autoridades reconhecidas que anunciam, declaram, divulgam, ordenam... neste caso, fazendo parte da visão que se pode apreender do governo de uma nação.

A partir da análise da presença (ou não) do tópico “lusofonia” em alguns desses sítios oficiais disponíveis na internet, este texto procura refletir acerca desse multifacetado “sentimento de lusofonia”, procurando elementos que possam apontar para um entendimento desvinculado de individualismos e fantasmas que a palavra LUSOFONIA tem carregado. Antes de mais, contudo, vale assinalar que, em nosso modo de ver, a Lusofonia é um espaço simbólico linguístico e, sobretudo, cultural⁴, no âmbito da língua portuguesa e das suas variedades que, no plano geo-sócio-político, abarca os países que adotam o português como língua materna (Portugal e Brasil) e língua oficial (Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau - os *Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)* - e Timor-Leste.

Sobre fantasmas, lembremos Mia Couto (2007, p. 09), que atribui à identidade, à língua e à cultura uma caracterização impecável: “Identidade, língua, marcas culturais: são três fantasmas partilhando a mesma cama. E quando se entra no quarto, acreditando surpreendê-los em flagrante delito, eis que descobrimos que não há cama, nem quarto nem amantes”. Nesse sentido, percebemos que identidades apresentam transitoriedade e precariedade, assim como as culturas nos levam à condição de errantes, uma vez que há de se ter noção de que quanto mais nos fechamos para a diversidade mais nos tornamos fixos e enganados sem a possibilidade de entender o que se dá ao nosso redor. Também a língua nos leva à concepção de seu nomadismo que, por contatar outras que a marcam, passa por transformações e se reorganiza em cada continente.

Os continentes africano, americano, asiático e europeu (com marcas culturais autóctones angolanas, brasileiras, caboverdianas, guineenses, moçambicanas, portuguesas, santomeenses, timorenses) apresentam vozes que pressupõem a

⁴ Neste aspecto, remetemos a Martins (2006a, p. 58): [...] “a lusofonia só poderá entender-se como espaço de cultura. E como espaço de cultura, a lusofonia não pode deixar de nos remeter para aquilo que podemos chamar o indicador fundamental da realidade antropológica, ou seja, para o indicador de humanização, que é o território imaginário de paisagens, tradições e língua, que da lusofonia se reclama, e que é enfim o território dos arquétipos culturais, um inconsciente colectivo lusófono, um fundo mítico de que se alimentam sonhos”.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

multiplicidade de sua constituição, expressando visões (que variam de acordo com a memória discursiva de cada sujeito), concepções (que revelam a faculdade de compreensão do mundo), crenças (que representam uma leitura social da realidade), verdades (que podem significar o que é real ou possivelmente real dentro de dado sistema de valores) e ideologias (que compreendem um conjunto de ideias, de visões de mundo que regem princípios, moral, costumes e a maneira de o homem se comunicar consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo).

Esse emaranhado de elementos autóctones - e também os alóctones - constitui nossa pluralidade identitária, tendo em sua base, por um lado, as culturas presentes na Península Ibérica desde as conquistas romanas até a formação da nação portuguesa: celta, ibera, hebraica, germânica, berebere (estrangeiro à civilização greco-romana) e romana, e, por outro lado, a diáspora portuguesa que propiciou a existência de comunidades portuguesas fora de Portugal - o que representa a diferenciação cultural lusófona desde as origens dos portugueses até os dias atuais.

Acrescente-se que, desde a época das expedições ultramarinas, em terras africanas, americanas e asiáticas, a língua portuguesa se mistura às línguas locais, dando origem às diferentes modalidades de português: *se queremos dar algum sentido à galáxia lusófona, temos de vivê-la, na medida do possível, como inextricavelmente portuguesa, brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana ou são-tomense* (Lourenço, 2001, p. 112). Assim se reconhece, por exemplo, o “Português Europeu” e o “Português Brasileiro” (e os muitos falares dentro de cada um), da mesma forma que já há descrições das variedades do português de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe Timor-Leste.

Como mencionado, os discursos dos sítios desses países serão analisados a partir do conceito e das menções que se fazem ao termo lusofonia. Serão observadas as práticas discursivas e, segundo Adam (2008, p. 43), “as regulações descendentes que as situações de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros dados impõem aos enunciados”, e que se constituem no objeto da Análise do Discurso. Assim, considerando discurso como prática social de produção de textos, como construção social e não individual que só pode ser analisado em seu contexto histórico-social, podemos afirmar que observaremos os enunciadores que revelam a capacidade de simbolização própria da vida coletiva, base das interações sociais. Esses sujeitos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

agentes, em seus lugares sociais no uso da língua e atentos a um gênero dado, estarão presentes nos enunciados, revelando o discurso como prática social de produção de textos e como construção social e não individual.

Sítio do Governo Português

Iniciaremos nossa análise pelo portal do governo português (www.portugal.gov.pt) em que se notam alterações de 2008 para 2010 no que tange à abordagem da palavra lusofonia exposta no primeiro tempo e escondida no segundo. Na página capturada em 2008, de cor neutra, há menção ao governo por meio de uma esfera armilar estilizada em cores de Portugal: vermelho, verde e amarelo (o que representa D. Manuel I à época dos descobrimentos) e algumas imagens antigas (século XIX, início do século XX), com destaque para Fernando Pessoa, apontando para uma preocupação de o sujeito apresentar-se no lugar social dos conquistadores dos quinhentos e dos que se interessam pela cultura, como se pode visualizar:



Acesso: maio de 2008

Na barra de navegação (ou menu), estão os ditos: Página Inicial, Subscrever newsletter, Perguntas frequentes, Contacte o governo e Directório (note-se, ainda, a não-utilização do Novo Acordo ortográfico, já assinado na época em questão). Em seguida, à esquerda, há um agrupamento de *links* (visualmente identificado com as barras de navegação, que tem conteúdo variável e atualizado frequentemente sem se configurar como uma barra de navegação). Nesse agrupamento de *links*, entre os representantes legais do governo, em *lugares sociais* determinados nesse contexto histórico-social - os sujeitos agentes desencadeadores das ações governamentais (Primeiro Ministro, Governo, Ministérios) - são postos os itens: Áreas de Acção,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

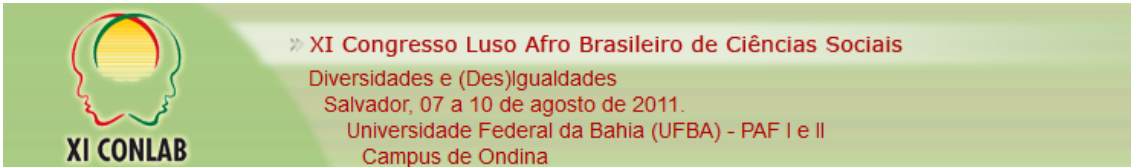
Comunicação, Portugal, Consulta Pública e *Lusofonia* (antecedida pela figura de uma concha *nautilus* que, pela sua proporção divina, representa a ordem do crescimento). As representações apontadas (letra cursiva, em coloração diferenciada e *nautilus*) merecem relevo por significarem a marca lusófona à época que ao ser buscada encaminha para o conceito genérico de lusofonia – “conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo”, para os sítios dos vários países lusófonos e para os países que compõem a CPLP. Temos uma formação discursiva sob a forma de um discurso público em posição de poder sobre o espaço lusófono.

A apresentação geral do sítio remete a fatos culturais que exercem uma função precisa na história da nação portuguesa. É de mencionar os vários elementos que se interdependem na perpetuação do apogeu de Portugal o que está contido no século XVI, século da expansão portuguesa, e no século XX, século do modernismo português, tão bem representado por Fernando Pessoa. Como afirma Cucho (2002, p.71)

fatos culturais, reduzidos a traços colecionados e descritos em si mesmos sem que haja a compreensão de seu lugar em um sistema global. O importante não é que tal traço esteja presente aqui ou lá, mas que ele exerça, na totalidade de uma dada cultura, uma função precisa. Como cada cultura forma um sistema cujos elementos são interdependentes, não se pode estudá-los separadamente.

Encontramos, ao retornar à nossa pesquisa, em 2010, o sítio do governo português reformulado: não mais apresenta, em sua página inicial, a configuração anterior: intensificam-se as cores vermelho e verde nas barras iniciais, a esfera armilar estilizada se apresenta em tamanho menor e acrescenta-se o brasão português.

Na primeira barra de navegação (ou menu), estão os ditos: Governo, Cidadãos e Empresas, revelando seu lugar social de inserção na comunidade europeia com toda a sua carga de tipo de união supranacional, econômica e política entre Estados pertencentes à Europa. Na segunda barra de navegação, logo abaixo da primeira, estão, entre os representantes legais do governo, em *lugares sociais* determinados nesse contexto histórico-social, os sujeitos agentes desencadeadores das ações governamentais nos seguintes itens: Início, Primeiro Ministro, Governo, Comunicação, Consultas Públicas, Notícias e Portugal. A palavra *Lusofonia* (antecedida pela figura de uma concha *nautilus* que, pela sua proporção divina, representa a ordem do crescimento) desaparece. Para atingi-la, clicamos em Portugal que apresentou um agrupamento de



links com os itens Sistema Político, Símbolos Nacionais, História, Cultura, Lusofonia (sem fonte diferente, nem concha *nautilus*), Turismo.



Acesso: abril de 2011

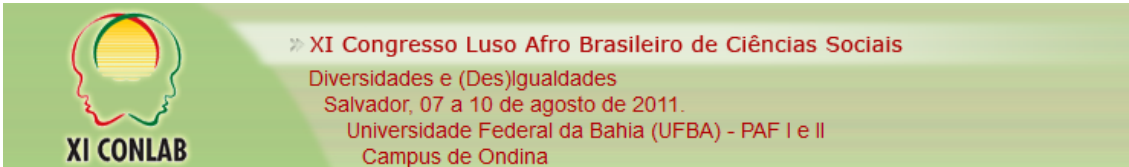
Interessa-nos a mudança significativa de formação discursiva. Estabelece-se a importância secundária dada ao tema e à figura, postos anteriormente em página inicial do site e agora em posição secundária. Em se acessando Lusofonia, encontramos o mesmo conceito genérico de lusofonia – “conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo”, a menção aos países e aos seus sítios, bem como a Composição da CPLP:



Acesso: abril de 2011

Temos, então, uma formação discursiva sob a forma de um discurso público em posição de poder sobre o espaço lusófono, não mais considerado com o mesmo *status* institucional que se vislumbrava na versão anterior do portal.

Sítio do Governo Brasileiro



No **portal do governo brasileiro** (www.brasil.gov.br) notam-se também alterações de 2009 para 2011 no que tange à abordagem das questões relacionadas à lusofonia. A página capturada em 2009 apresenta três barras de navegação, contendo, na primeira, os itens: *Serviços* (que devem ser selecionados), *Mapa do site*, *Busca* (também deve ser selecionada) e *Ajuda*. Na segunda barra: *O País*, *Governo Federal*, *Serviços*, *Transparência*, *Participação social*, *Notícias*, *Evento*; na terceira: *Sobre o Brasil*, *Indicadores*, *Brasil em temas*, *Estrutura da União*, *História*, *Símbolos e Hinos* e na quarta: *Cédulas e Moedas*, *Língua portuguesa*, *Você sabia?* Como vemos, não há utilização do agrupamento de *links*.

Na primeira barra de navegação, põe-se à disposição dos sujeitos usuários opções de entrada no site por meio do entendimento de como ele funciona e por meio de buscas, numa atitude de sujeito facilitador, usual em todos os sites governamentais. Na segunda, os sujeitos agentes apresentam uma construção social e política comprometida com a questão da transparência e da participação social. Na terceira, registram-se traços identitários e culturais de uma nação que aparenta ser comprometida com sua própria história. Na quarta, itens que se relacionam com as formações discursivas de poder financeiro e oficialmente político. Ao clicar no item Língua portuguesa, representante de oficialidade constitucional brasileira, abre-se uma página que trata da formação histórico-discursiva da nação brasileira e chega-se à menção do número de falantes de português no mundo *lusófono* (palavra que vem entre parênteses), adotando-a como constituidora da identidade brasileira, num discurso socialmente construído.



Acesso: outubro de 2009

A ligação com o conquistador português do século XVI é vista de maneira natural, como é natural a interferência da cultura portuguesa em nossa memória discursiva, por intermédio de um fragmento de página em que se nota uma escrita



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

quinhentista. A menção aos demais países ex-colônias portuguesas e à admissão da Língua Portuguesa na União Europeia como uma das línguas oficiais mostra o Brasil num lugar sócio-político de sujeito da lusofonia.

O portal do governo brasileiro de 2011 apresenta uma barra inicial dividida em três cores verde, amarelo e azul. Na faixa verde, dizeres em duas linhas: na primeira Presidência e, na linha seguinte, Presidência da República Federativa do Brasil, na faixa amarela, nada escrito e, na faixa azul, encontra-se o logo do governo brasileiro, revelador de uma posição política de construção social comprometida com a eliminação das misérias existentes no país. Logo abaixo há menção às três línguas com as quais se pode consultar o Portal: Português (língua oficial brasileira), English (língua internacional), Español (língua do Mercosul) - línguas importantes na construção social de um país em florescimento no cenário internacional. Ao fundo, há a fotografia de uma floresta, em que constam mais uma vez o logo do país e os itens Busca e Seleção. Abaixo à direita uma aba branca com os dizeres: Pular para o conteúdo, Acessibilidade, A fonte, A-diminuir font, A+ aumentar fonte, Contraste e, ainda, uma barra azul e amarela, com os seguintes itens: no azul Portal, participe, Fale com o governo, Mapa do Portal e no amarelo: Meu Brasil.



Acesso: abril de 2011

À esquerda, um agrupamento de links, dividido em três partes: Para (Empreendedor, Estudante, Jornalista, Trabalhador), Sobre (Cidadania, Ciência e Tecnologia, Cultura, Economia, Educação, Esporte, Geografia, História, Saúde, Turismo) Secções (Brasil Agora, Brasília, Consumo Consciente, Copa do Mundo, Enfrente o Crack, Galeria de Arte, Inovação, Linha do tempo, O que o Brasil tem, PAC, Revista Brasilis. Todos os itens apontados revelam elementos colocados à disposição



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

dos sujeitos usuários, mais uma vez, numa atitude de sujeito facilitador, usual em todos os sites governamentais.

Em se clicando em Brasil, temos o item *Tire suas dúvidas sobre a Reforma Ortográfica*⁵; em seguida, clica-se em Estado Brasileiro e chega-se a um texto sobre Idioma. O sujeito enunciador revela-se comprometido ideologicamente com os dados significativos para a grandeza da Língua Portuguesa. Mencionam-se o seu lugar no ranking mundial (8ª língua mais falada), o número de falantes (200 milhões), os países de língua oficial portuguesa, a história da expansão e imposição da Língua Portuguesa no Brasil, inclusive com menção a Marquês de Pombal que obrigou o uso da língua em todo o território nacional, o que assegurou a sua hegemonia no ensino. Mais uma vez, podemos afirmar que a relação com o colonizador português é vista como aglutinante de identidades e culturas que nos tornaram múltiplos e marcaram a visão de mundo lusófona, ainda que nos demais países essa simbiose não seja tão pacífica como no caso do Brasil.



Acesso: abril de 2011

Segundo Adam (2008, p. 44), as palavras se combinam nas construções em que assumem significações e mudam de sentido de acordo com as posições defendidas por aqueles que as usam, passando de uma formação discursiva a outra. Dessa forma, ao mencionarmos itens que remetem a categorias profissionais de prestígio (*Empreendedor, Estudante, Jornalista, Trabalhador*), que dão prestígio ao país por entrarem no rol de suas preocupações políticas; ou itens referentes não só a áreas de conhecimento, como também a assuntos base de uma sociedade desenvolvida (*Cidadania, Ciência e Tecnologia, Cultura, Economia, Educação, Esporte, Geografia, História, Saúde, Turismo*), ou, ainda, temas que abordam questões em pauta no contexto

⁵ Note-se o equívoco, dado que o texto refere-se ao recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

internacional (*Brasil Agora, Brasília, Consumo Consciente, Copa do Mundo, Enfrente o Crack, Galeria de Arte, Inovação, Linha do tempo, O que o Brasil tem, PAC, Revista Brasilis*), percebemos algumas das posições assumidas pelo governo brasileiro.

Sítios dos Governos dos PALOPs e Timor-Leste

Neste item, abordaremos os portais dos países: Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, uma vez que o de Guiné-Bissau está indisponível. Abordaremos apenas genericamente os sites em tela pela necessidade de adoção de um critério espacial, o que nos dá a certeza de que devermos analisá-los em momento posterior. A apresentação dos mesmos se dará por ordem alfabética, seguindo ao critério de exposição dos países na CPLP.

No portal **da República de Angola** (www.angola.gov.ao), no item, Busca Avançada, digitando-se a palavra lusofonia, encontramos o setor *Notícias* com duas chamadas: 1) *Ministro José da Rocha defende convergência do sector na lusofonia* – notícia de 2010 e 2) *Ministro Muandumba representa Angola na abertura dos Jogos da Lusofonia* – nota de 2009. Comente-se, primeiramente, uma questão ortográfica, uma vez que a palavra sector, encontra-se grafada com o *c* à maneira europeia. Em seguida, cabe a observação de uma presença política no abre⁶ 1) e no abre 2) com a presença de sujeitos com suas formações sociodiscursivas ligadas à sua participação no governo.



Acesso: abril de 2011

No sítio da **República de Cabo Verde** (www.governo.cv), não encontramos nenhuma referência explícita ao termo lusofonia. No item *Pesquisar no site por*, colocando-se a palavra *Lusofonia*, visualizamos cinco ocorrências: uma nota sobre visita oficial ao

⁶ O título mais destacado dentro de uma seção ou caderno recebe o nome de "abertura" (ou, no jargão jornalístico, o *abre*). Utilizamos aqui a palavra para a apresentação dos sítios.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Brasil para o lançamento da UNILAB - Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no Ceará, ocorrida em maio de 2011; três notas de 2009, referindo-se aos Jogos da Lusofonia de 2009 e à participação do país na RCC (Rede Comum de Conhecimento⁷) e uma notícia de 2008, quando da adesão de Cabo Verde à RCC:



Acesso: junho de 2011

Procedendo-se à busca exaustiva nas diversas entradas no Portal da **República de Moçambique** (www.portaldogoverno.gov.mz) também não encontramos referências à lusofonia ou derivados. Partimos, desse modo, para uma busca no item, *Pesquisar*. Escrevendo-se *Lusofonia*, encontramos: *Foram encontrados três itens que satisfazem os seus critérios*, seguido de três abres: os dois primeiros de 2011: *Cerca de 200 mil livros diversos a caminho de Moçambique* e *Portugal chora Malangatana* e, por fim, uma nota de 2010: *Maputo vai acolher o IV Congresso da CPLP sobre HIV/SIDA*. Comentemos, de imediato, o comprometimento cultural e ideológico de envolvimento com a CPLP, no que diz respeito ao acolhimento do IV Congresso da CPLP sobre HIV/SIDA e, do ponto de vista linguístico, o uso do futuro composto (vai acolher) gramaticalizado pelos países de língua oficial portuguesa. Em seguida, observe-se que, nos dois primeiros itens, há menção a Portugal, posto como o país que se mostra parceiro ao se interessar pelo envio de livros para Maputo, com a preocupação de elevar a cultura moçambicana por meio do enriquecimento de bibliotecas e lamenta a perda de Malangatana, o mais importante artista plástico de Moçambique:

⁷ A *Rede Comum de Conhecimento* é plataforma colaborativa de apoio à partilha de iniciativas de modernização, inovação e simplificação administrativas da Administração Pública, instituída pela Agência para a Modernização Administrativa de Portugal. Divulga práticas da Administração Central, Regional e Local e dos países de língua oficial portuguesa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina



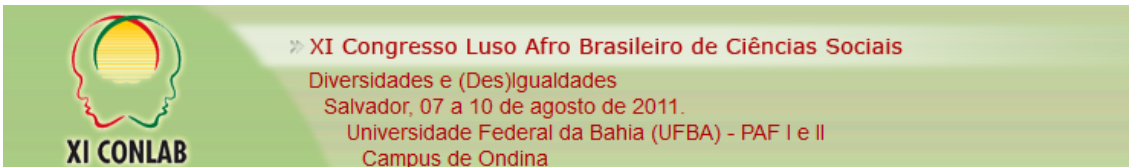
Acesso: maio de 2011

No portal da **República Democrática de São Tomé e Príncipe** (www.gov.st), apenas no item “Política do Governo” há referência ao sistema educativo, mas nada específico sobre a questão lusófona relativa ao ensino do português na política de expansão no sistema educativo. Os sujeitos governamentais em seus lugares de poder sobre o povo santomeense selecionam apenas a política que determina as questões educativas no país. O motor de Busca remete para o Google e, portanto, para informações fora do sítio – por isso, não nos interessou neste momento. Em junho de 2011, o portal encontrava-se indisponível.



Acesso: maio de 2011

A **República Democrática Timor-Leste** apresenta dois portais oficiais: o portal do Primeiro-Ministro (www.timor-leste.gov.tl) e o da Presidência (www.presidencia.tl), ambos relacionados a sujeitos agentes governamentais, em dois lugares sociais: Primeiro-Ministro e Presidente – ambos atentos às necessidades atuais: comunicação com o mundo por meio da língua portuguesa e tendo como base o novo gênero digital



No portal do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, registram-se os *links Primeiro-Ministro, Governo, Legislação, Multimédia, Timor-Leste e Contactos*. Há que se mencionar que a posição social e política em que se encontra o país, determina que outras duas línguas sejam indicadas para consultas no Portal: o tétum (língua nacional e também língua oficial, ao lado do português) e o inglês. A primeira página abre-se com uma saudação: *Bem-vindo ao Portal on-line do Governo do Timor-Leste!* que se apresenta como uma iniciativa integrada na política de comunicação do Governo com a intenção de ser “uma janela aberta para a governação do país e para o processo de desenvolvimento Nacional”. Há também a imagem de Xanana Gusmão, que tem o lugar de sujeito patriota - líder da resistência, considerado herói e eleito o primeiro presidente do país - sempre em favor da pátria e lutando por ela.



Acesso: maio de 2011

No item *Pesquisar*, a busca pela palavra *Lusofonia* leva a duas notícias: 1) Arte e Desporto na CPLP, áreas que merecem atenção e 2) Reunião do Conselho de Ministros de 15 de Julho de 2009 comunicada pelo Iv Governo Constitucional Secretaria de Estado do Conselho de Ministros.



Acesso: maio de 2011

No **Portal da Presidência**, na primeira página, há um recorte do mapa-múndi em que se ressalta a localização de Timor-Leste e o seu brasão de armas e, cumpre salientar, a imagem do Presidente José Ramos Horta, também sujeito interferente na trajetória de libertação do país. Destaque-se, ainda, a publicação “Magazine”, que apresenta textos que tratam de lusofonia, conforme revela consulta ao motor de busca da página:



Acesso: maio de 2011

Continuando a rolar a página principal do portal, vemos o destaque para a ligação com o sítio da CPLP, usando-se o seu símbolo.



Acesso: maio de 2011

Palavras Finais

Pelo esboçado, entendemos que o estabelecimento de uma ligação entre o que chamaremos de gênero digital e as formações sociodiscursivas dos sujeitos da instituição CPLP leva-no a vislumbrar as várias sensações no tratamento da *lusofonia*. Os Portais - numa autoridade reconhecida como forma de um governo de uma nação propaga, revelar, divulgar, ordenar... - mostram a transitoriedade e a precariedade de nossa cultura que nos confirma uma identidade plural no multifacetado “sentimento de lusofonia”. Lembremo-nos de Cuche (2002, p.175-6) que assevera:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

...a recente moda da identidade é o prolongamento do fenômeno da exaltação da diferença que surgiu nos anos setenta e que levou tendências ideológicas muito diversas e até opostas a fazer a apologia da sociedade multicultural, por um lado, ou, por outro lado, a exaltação da ideia de cada um por si para manter a sua identidade.

Não apenas somos uma sociedade multicultural, com todas as influências autóctones e alóctones dos lugares em que estamos, mas também mantemos nossa norma de vinculação a um sistema social, baseados nas oposições simbólicas constituintes da chamada *lusofonia*. Sabendo-se pois que, segundo Nardi (2002, p. 4),

a cultura é um processo cumulativo de conhecimentos e práticas resultante das interações, conscientes e inconscientes, materiais e não-materiais, entre o homem e o mundo, a que corresponde uma língua; é um processo de transmissão pelo homem, de gerações em gerações, das realizações, produções e manifestações, que ele efetua no meio ambiente e na sociedade, por meio de linguagens, história e educação, que formam e modificam sua psicologia e suas relações com o mundo.

podemos afirmar, em nossa análise, que há uma marca cultural que alterou as relações humanas, por meio do contato mediático que, de alguma forma, padroniza as páginas dos portais, que se repetem em todos os sítios. Mas, além disso, os sujeitos agentes dos países de língua oficial portuguesa, ditos países lusófonos, apesar de serem tocados por interpretações e reações muito diversas no contexto que abarca a denominada Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), não aderiram completamente à palavra e muito menos vivem um mesmo sentimento, uma vez que as menções são esparsas e difusas. Concluimos com Cuche (2002, p.177) que nossa identidade social

é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nesta perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural.

Assim, nós, os lusófonos, somos semelhantes e diferentes, formando uma riqueza efetiva de miscigenação. Reunimos, intimamente, paisagens diversas que se amalgamam e o termo *lusofonia* caracteriza essa mistura, não importando para nós a origem do termo, mas sim o que marca o início da trajetória da construção da nossa identidade lusófona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual – introdução à análise textual dos discursos*. Tard Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passegi, João Gomes da Silva Neto, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

COUTO, Mia. “Três fantasmas mudos para um orador luso-afônico”. In VALENTE, André (org.). *Língua Portuguesa e identidade: marcas culturais*. Rio de Janeiro: Caetés, 2007.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Trad. De Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

LOURENÇO, E. (2001) **A nau de Ícaro**. São Paulo: Cia das Letras.

MARTINS, M. de L. (2006) “Lusofonia e lusotropicalismo. Equívocos e possibilidades”. In Bastos, N. B. **Língua Portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC.

NARDI, Jean Baptiste “Cultura, identidade e língua nacional no Brasil: uma utopia?”. Artigo inicialmente publicado no nº 1 da revista *Caderno de Estudos da FUNESA*, Arapiraca/AL, 2002. Acesso em 02 de junho de 2011. In http://www.apreis.org/docs/bresil/Cult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf.